

Eurovisão

Portugal com escolta policial na capital do Azerbaijão

Semifinal. Filipa Sousa e Pedro Granger elogiam organização de festival e mostram-se confiantes com passagem à final de sábado

RAQUEL COSTA

Filipa Sousa canta hoje à noite a sua sorte em Baku. A algarvia de 27 anos, que está na capital do Azerbaijão com a comitiva da RTP desde dia 14, conta ao DN como tem vivido os dias que antecedem a subida ao palco da Baku Crystal Hall. "Há uma grande preocupação com a segurança. Nós brincamos com o argumento 'já fizemos parar o trânsito em Baku'", diz Filipa, acrescentando ainda que o grupo que representa as cores portuguesas, à semelhança das outras delegações, se desloca nas ruas da capital azéris "num autocarro escoltado pela polícia".

A segurança tem sido a maior preocupação da European Broadcasting Union, entidade responsável pela organização do certame de música, que começou em 1956. Depois de, na semana passada, vários sites de fãs terem sido atacados por piratas com mensagens homofóbicas e da Arménia ter desistido do certame por razões políticas, todas as atenções estão concentradas naquele país da antiga União Soviética.

"Sentimo-nos muito seguros. Baku é uma cidade lindíssima, com um potencial turístico pouco aproveitado", afiança a cantora, que compara a capital azéris a Barcelona. Opinião partilhada por Pedro Granger. O apresentador, que está a acompanhar a comitiva da estação pública de televisão e a fazer reportagens para vários programas da RTP, enfatiza o investimento que o país fez para receber representantes de 41 países. "Os azéris estão de facto a investir muitíssimo dinheiro nesta organização! Não poupam em

nada", conta Granger. Depois de três ensaios e de várias conferências de imprensa, Filipa Sousa afirma sentir-se mais confiante com uma passagem à final de sábado (a cantora terá de se classificar nos dez primeiros lugares dos 18 países da sua semifinal). "Estamos focados em fazer uma boa prestação. Claro que também ficamos contentes com o que nos é dito aqui. Muita gente só agora começa a reparar na nossa música e dizem-nos que vamos passar à final sem problemas."

Esta noite, a partir das 20.00 (transmissão em direto na RTP1), Portugal terá uma tarefa difícil: alcançar um lugar no *top ten* de uma semifinal recheada de pesos pesados, como a Suécia, a Noruega, a Sérvia e a Turquia, países que lideraram as bolsas de apostas para a vitória na Eurovisão 2012.

OS NÚMEROS

45 participações e nenhuma vitória

Portugal estreou-se em 1964 e faliu o certame três vezes (1970, 2000 e 2002). Nunca ganhou, mas ficou três vezes em último lugar (1964, 1974 e 1997). A melhor posição alcançada por uma canção portuguesa aconteceu pela voz de Lúcia Moniz que, com *O Meu Coração Não Tem Cor*, conquistou a 6.ª posição, em 1996. *Lusitana Paixão*, de Dulce Pontes, em 1991, e *Chamar a Música*, de Sara Tavares, em 1994, chegaram ao 8.º lugar.



Filipa Sousa tenta hoje, com a canção 'Vida Minha', alcançar um lugar na final do Eurofestival



Pedro Granger e a representante portuguesa (esq). As cantoras russas Buranovskiye Babushki (dir.)



Avozinhas russas e gémeos irlandeses apurados para a final

RESULTADO Sem surpresas, as anciãs russas Buranovskiye Babushki classificaram-se para a final do certame, no sábado. Os intérpretes de *Party for Everybody* levaram ao delírio os cerca de 15 mil fãs que encheram por completo a Baku Crystal Hall, na capital do Azerbaijão. Na noite de terça-feira, apuraram-se os dez primeiros finalistas que irão juntar-se ao grupo dos chamados Big Five (Inglaterra, Espanha, França, Itália e Alemanha) e ao país anfitrião: Rússia, Irlanda, Roménia, Moldávia, Islândia, Hungria, Dinamarca, Albânia, Chipre e Grécia conquis-

taram o televoto europeu.

Do *pop* excêntrico cantado em castelhano e inglês dos romenos Mandinga, com a música *Zaleilah*, passando pela *dance music* de Eleftheria Eleftheriou (Grécia) e Ivi Adamou (Chipre), há canções e intérpretes para todos os gostos. Embora este ano se mantenha a tendência de homogeneização, com os países a apresentarem-se com músicas cantadas em inglês, aqui e ali vão surgindo candidatas à vitória que impõem um regresso às origens. Caso da Rússia, cujas seis intérpretes (com idades entre os 56 e os 76 anos) cantam no dia-

leto udmurt, originário da república da Udmúrtia.

Verdadeiros maratonistas nas lides eurovisivas, os gémeos John e Edward Grimes (artisticamente conhecidos como Jedward) conquistaram pelo segundo ano consecutivo um lugar na final para a Irlanda com *Waterline* (com direito a fonte luminosa e saltos acrobáticos). Depois de, em 2011, se terem ficado pela oitava posição, os gémeos que, em 2006, se deram a conhecer no *talent show* britânico *X Factor*, esperam levar para casa a oitava vitória irlandesa na história do festival da Eurovisão.